



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO SABUGAL**

**ACTA Nº 2/2010**

**SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 29 DE ABRIL 2011**

**PRESIDENTE DA MESA**

**Ramiro Manuel Lopes de Matos**

**SECRETÁRIOS:**

**1º Secretário – Victor Manuel Dias Coelho**

**2º Secretário – Manuel Augusto Nabais**

**JUSTIFICARAM A FALTA:**

**Presidente da Junta de Freguesia da Cerdeira** *(substituído por Filipe Teixeira Mendes)*

**Presidente da Junta de Freguesia de Vila Boa** *(substituída por Andreia Fátima Pinheiro Madeira)*

**Ana Vilardell Viñolhas**

**Maria Fernanda Penela Santos Nunes Vieira** *(substituída por Cristina Nunes Nabais)*

**Roberto Cayuela Vaz Lavrador** *(substituída por Dora Susana Esteves)*

**HORA DE ABERTURA:**

**Vinte horas e quinze minutos.**

**LOCAL:**

**Museu Auditório Municipal**



- ❖ Às vinte horas e quinze minutos dado haver quórum o **Presidente da Assembleia**, tendo cumprimentado os membros da Assembleia, o Executivo Municipal e o Pessoal de Apoio e o público presente, declarou *aberta a sessão*. -----

### **ANTES DA ORDEM DO DIA**

#### **PONTO 1 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ACTAS DAS SESSÕES ORDINÁRIAS DOS DIAS 28/12/2010 E 25/02/2011.**

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** disse que por ordem logística e técnica, a acta do dia 28/12/2010, tinha sido distribuída, parte via *e-mail* e parte, só agora tinha sido distribuída, pelo que em sua opinião, alguns dos membros da assembleia não estariam em condições de votarem uma acta que não tinham tido a oportunidade de ler. Assim propôs que, se não houvesse qualquer oposição, apreciar-se-ia a acta de 25/02/2011 e na próxima assembleia far-se-ia a apreciação e votação da acta de 28/12/2010. Aprovada a proposta, passou-se ao período de inscrições, para os membros da assembleia que pretendessem intervir relativamente à acta de 25/02/2011. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a: -----

**Joaquim Carreto**, que depois de cumprimentar os presentes disse que sinceramente não concordava com a maneira como as actas estavam a ser elaborados, pelo menos aquela, pois considerava que a mesma não passava de uma transcrição “*ipsis verbis*” do que estava na gravação. E continuou dizendo que nunca vira lavrar uma acta naqueles termos, que mais parecia uma peça de teatro. Não sabia se as coisas tinham sido ditas ou não, ou se alguém o dissera ao lado, mas se era para se transcrever, então transcrevia-se tudo.

Por exemplo na página 21, quando o Dr. José Robalo em defesa da honra, lhe respondia, aquilo chegava a um ponto que, sinceramente, ficava imperceptível...

Percebia que parte da resposta era para si, mas outra parte é para outra pessoa, mas quem lesse...

Assim, fazia a proposta de, em vez de mandar a acta em formato papel naqueles termos, se mandasse um CD áudio, e os deputados ouviam a gravação e pronto, estava o problema resolvido, ouviam-se os comentários extra e tudo o mais.

E concluiu dizendo que pela prática que tinha e pela sua experiência, as actas não eram lavradas assim em lado nenhum, não se copiava pura e simplesmente aquilo que as pessoas diziam. Agora, transcrever “*ipsis verbis*”, aquilo que estava na gravação, não concordava pura e simplesmente.

O **Presidente da Assembleia** tomou a palavra para lembrar que, na segunda ou na terceira assembleia a que tinha presidido, tinha levantado essa questão, ou seja a transcrição na íntegra, do que se tinha passado na assembleia e constava da gravação, por forma a dar-lhe um tratamento de português, expurgando-a de comentários laterais e de coisas sem qualquer interesse, tendo a opinião maioritária



da assembleia sido a de que as actas deveriam continuar a ser feitas desta forma, transcrevendo-se o mais fielmente possível o que constava da gravação. E era só por isso que as actas estavam a ser feitas desta forma. Compreendia o que o deputado municipal dizia mas a Mesa, face à posição tomada não podia fazer mais do que tentar fazer as actas transcrevendo o mais fielmente possível o que se passava na assembleia e estava nas gravações, independentemente, de ser importante ou não. Portanto, enquanto se mantivesse a opinião maioritária da Assembleia, de que as actas deviam transcrever o mais fielmente possível o que estava nas gravações, as actas iriam continuar a ser feitas desta forma, embora, naturalmente, a sua opinião não fosse essa. A opinião da Mesa era uma, e a opinião da assembleia, naturalmente maioritária, era outra.-----

Não havendo mais intervenções o **Presidente da Assembleia** pôs a acta a votação, tendo sido **aprovada**, por maioria, com 5 abstenções.-----

### ***EXPEDIENTE***

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao 1º Secretário que deu conhecimento do seguinte expediente:

- Ofício da Assembleia da Comunidade Intermunicipal Médio Tejo, sobre a constituição de uma comissão para consensualizar o texto de três moções apresentadas e relativas à introdução de portagens na A23;
- Ofício da Assembleia Municipal da Guarda, sobre a Moção aprovada em sessão ordinária de 29/02/2011, sobre introdução de portagens na A23 e A25.
- Circular da Associação Nacional de Municípios Portugueses – sobre a realização do seu XIX Congresso em Coimbra no próximo dia 9/07/2011.
- Ofício da Câmara Municipal do Sabugal sobre a realização do Conselho Municipal de Educação.
- Ofício da Câmara Municipal do Sabugal a enviar os documentos da Prestação de Contas Ano de 2010

### ***ASSUNTOS DIVERSOS***

Terminada a leitura do expediente, e antes de iniciar o período de inscrições para as diferentes intervenções dos membros da assembleia que pretendessem intervir neste ponto da ordem de trabalhos, o **Presidente da Assembleia** disse que tinham sido recebidas na Mesa, duas Moções com contexto muito semelhante e uma Recomendação. De seguida procedeu à leitura das Moções que se transcrevem:

#### ***“MOÇÃO 1***

*A comemoração do 25 de Abril de 1974 constitui um momento de alegria e de esperança de todos os democratas.*



*Alegria porque nesse dia se acabou com um regime antidemocrático, reaccionário e repressivo que durante mais de quatro décadas exerceu uma feroz repressão sobre o povo português e impediu o desenvolvimento social e económico de Portugal.*

*Esperança, porque acreditamos que o regime democrático em que vivemos contem em si todas as condições para colocar Portugal na senda do progresso e do desenvolvimento.*

*Este é um momento difícil para o povo Português, e por isso maior importância assume o dizer, de forma clara e sem rodeios, que o 25 de Abril valeu a pena e que continuamos defensores intransigentes do regime democrático.*

*O regime democrático assenta em eleições livres, momento em que o povo elege quem considera melhores, e tem demonstrado ao longo dos últimos 38 anos, sabedoria para escolher os que melhor servem os seus interesses.*

*Neste contexto, o Grupo Político do partido Socialista na Assembleia Municipal do Sabugal:*

- *saúda todos os portugueses, fardados ou não, que contribuíram para que acontecesse o 25 de Abril de 1974;*
- *saúda igualmente todos os portugueses que nos últimos 37 anos, pela sua dedicação à causa pública, contribuíram para a consolidação do regime democrático.*

*Mas este é também o momento em que se aproxima a comemoração de mais um “dia do Trabalhador”.*

*Num momento em que centenas de milhares de portugueses se defrontam com o espectro do desemprego; num momento em que se agravam as condições de trabalho de muitos portugueses; num momento em que a situação do País vai obrigar todos a enormes sacrifícios,*

*O Grupo Político do Partido Socialista na Assembleia Municipal do Sabugal:*

- *Saúda os trabalhadores portugueses;*
- *Reafirma que um Portugal competitivo, moderno e, sobretudo, solidário, não se constrói sem os trabalhadores e, muito menos, contra os trabalhadores.*

*Grupo Municipal do Partido Socialista”.*

## **“MOÇÃO 2**

*Ao passar mais um aniversário da Revolução do 25 de Abril, a Assembleia Municipal do Sabugal reunida em sessão ordinária no dia 29 de Abril de 2011, vem, mais uma vez, reafirmar os valores que nortearam os capitães que naquela manhã gloriosa libertaram o povo Português de meio século de fascismo.*

*Apesar de todas as traições que se fizeram e continuam a fazer aos ideais de Abril, continuamos a achar que a Revolução valeu a pena.*



*Sabugal, 29 de Abril de 2011. O Grupo da CDU- João Carlos Tabora Manata e João Manuel Aristides Duarte”.*

Lidas as moções foi aberto um período de inscrições para quem pretendesse intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a **João Manata** que disse solidarizar-se com a moção apresentada pelo Partido Socialista em relação ao 1º de Maio Quanto à do 25 de Abril iria votar favoravelmente, pois entendia que a Democracia não se esgotava com as eleições. A Democracia para além de ser representativa, também devia ser participativa. -----

Não havendo mais intervenções o **Presidente da Assembleia** pôs a votação a **Moção 1**, que foi **aprovada**, por maioria, com 3 abstenções. -----

De seguida pôs à votação a **Moção 2** que foi **aprovada**, por unanimidade. -----

**Manuel Rito** tomando a palavra disse: “ *votei a favor de uma e abstive-me noutra, porque uma refere as traições que tem havido ao 25 de Abril e aí, estou completamente de acordo*”-----

De seguida o **Presidente da Assembleia** procedeu à leitura da Recomendação que a seguir se transcreve:

### **“RECOMENDAÇÃO**

*Considerando que o concelho do Sabugal é eminentemente agrícola.*

*Considerando que a pecuária é uma fonte de rendimento importante e factor de desenvolvimento regional.*

*Considerando que as explorações agrícolas e pecuárias são a melhor forma de evitar o despovoamento das nossas aldeias.*

*Considerando que a rentabilização das explorações pecuárias aumenta com o emparcelamento.*

*Considerando que a região do Sabugal está atravessada por inúmeros caminhos desactivados, atravessadouros e corta-fogos.*

*Considerando que quer em Espanha, quer nas Freguesias de fronteira, foram criados sistemas que impedem os gados de sair das propriedades, mas permitem a passagem de pessoas e viaturas, recomenda-se à Exma. Câmara, que por deliberação seja autorizado às Juntas de Freguesia, quando solicitado pelos particulares, a colocação de “canadianas” nesses caminhos vicinais e atravessadouros, de modo a rentabilizar as produções agrícolas, sem que tal impeça a livre circulação de pessoas e viaturas. Sabugal 29/04/2011. O Presidente da Junta de Freguesia de Badamalos.-----*



De seguida foi dada a palavra ao **Presidente da Junta de Freguesia de Malcata** que, depois de cumprimentar os presentes disse que estava a favor da proposta mas gostaria de saber o que eram, realmente canadianas, tendo o **Presidente da Junta de Freguesia de Badamalos** respondido que as canadianas eram grades, colocadas nos caminhos que permitiam a passagem de viaturas mas impediam a passagem dos animais, ficando o caminho aberto, e já existiam em vários sítios.-----

Na sequência de inscrição para intervir, foi dada a palavra a **Manuel Rito** que disse *“tenho dúvidas se a recomendação é para que a Câmara autorize ou para que a Câmara pague. Sendo para que a Câmara autorize, parece-me, que a gestão dos caminhos vicinais é das Juntas de Freguesia e não da Câmara, pelo que esta não precisa de autorizar. Agora, também não é mal nenhum que autorize”*. ----

Não havendo mais intervenções o **Presidente da Assembleia** pôs o assunto a votação, tendo sido **aprovado**, por unanimidade.-----

De seguida o **Presidente da Assembleia** abriu um período de inscrições para quem se quisesse pronunciar sobre algum assunto, neste ponto do **Antes da Ordem do Dia**. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a:

**Presidente da Junta de Freguesia da Bismula** que depois de cumprimentar os presentes disse” *tenho uma pequena intervenção a fazer mas, previamente desejo realçar aqui um outro assunto. Permitam-me que assim o faça. É com demasiada satisfação que eu quero realçar aqui a Comemoração da Batalha do Gravato, aqui no Sabugal, foi bonito de ver e foi bom ver toda a gente mobilizada naquele dia, apesar da chuva que tentava interromper o acto, tudo foi condignamente feito.*

*“Hoje, irei fazer uma pequena intervenção subordinada ao tema “37anos de Democracia”.*

*Antes, porém pretendo dizer umas palavras sobre a comemoração do bicentenário, “Batalha do Gravato” ou “Batalha do Sabugal”, aquando das invasões francesas a Portugal.*

*Para lá da chuva teimar em cair incessantemente, foi este evento celebrado condignamente, não lhe faltando brilho e muita dignidade. Conferida pelos militares intervenientes na guarda de honra trajados com o rigor e a elegância do uniforme da época do ocurso dos acontecimentos.*

*Estão, pois, de parabéns todos quantos neste evento intervieram, principalmente o Presidente da Câmara Municipal, Sr. Eng. António Robalo e seus colaboradores, o Sabugal e os sabugalenses.*

*Foi uma bonita página da história que ali se reinscreveu. OBRIGADO*



## 37 ANOS DE DEMOCRACIA

*Recentemente, muito se tem falado da Democracia reinante no nosso país, há 37 anos. Nunca será demais enaltecer esse evento, especialmente numa época como esta que atravessamos em que o nosso próprio regime parece afectado por uma doença epidémica, sem cura à vista.*

*Mas, hoje, ao olhar para esta assembleia registo, com muito agrado, a presença feminina. Facto só possível naquele quadro vigente que é a Lei da Paridade. Senão recorramos à História, e desta eu gostaria de registar um papel mais activo da mulher, no campo cívico.*

*O dia 28 de Maio de 1911, ficou para a história das mulheres da Península Ibérica, a portuguesa **Carolina Beatriz Ângelo**, médica e cientista, como sendo a primeira mulher da Península a usar o direito cívico do voto.*

*Esta conquista da mulher portuguesa, aconteceu vai fazer precisamente um século no próximo dia 28 de Maio.*

*Exigia a Lei da Primeira República condições para o exercício cívico do voto, mas omitia o género. Ela era maior, viúva, mãe dois filhos e, como mãe era chefe de família, requisitos exigidos para poder votar.*

*Assim, depois de recenseada, apresentou-se na Assembleia Eleitoral de Arroios, em Lisboa. E, quando lançou o seu voto na urna, “uma estrondosa ovação irrompeu da multidão”, ansiosa pelo registo deste feito.*

*Desenvolveu uma intensa actividade no campo da cidadania como presidente da associação de Propaganda Feminina na preparação de uma via laica na sociedade portuguesa republicana, defendendo também o serviço militar obrigatório para as mulheres.*

*Porém, ontem como hoje, o tempo dá apenas alguns instantes a cada oportunidade, se não é aproveitada, perdida fica para sempre.*

*Esta desassombrada mulher morreu aos 33 anos de idade, com ela arrastou esse futuro promissor da defesa dos direitos cívicos da mulher.*

*Em 1913, a nova lei eleitoral retirou o direito cívico de voto às mulheres portuguesas, passando estas a serem discriminadas pelo género.*

*Só depois da entrada em vigor da Constituição da República de 1976, fruto das mudanças operadas pelo 25 de Abril de 1974, ficou consagrado na lei fundamental o direito de voto a todos os*



*cidadãos, sem distinção de género.*

*Mas, então, o que justifica esta minha intervenção? Sim, para quê falar neste assunto! Quando a televisão e a imprensa, na espuma de todos os dias, falam disso?*

*Porque esta é a minha forma peculiar de homenagear a mulher e todos aqueles que se bateram pelos ideais de liberdade e democracia, porque esta é, deve ser, a mensagem mais actual, uma viagem à memória do vinte e cinco de Abril de 1974, o dia da libertação das portuguesas e dos portugueses, mas principalmente das portuguesas, é, ainda, para lá de tudo, um registo onde se deseja que a Democracia vença e a verdade voe por cima dos acontecimentos e dos pessimismos doentios, galgando a onda de dúvidas, interrogações e descontentamentos que pairam por toda a parte.*

*Na verdade, o bolo foi-se, ficámos apenas com o cheiro, mas vale a pena esperar pela próxima primavera. Oxalá, numa bela e doce brisa cheirosa, ela nos restitua a esperança e a confiança em melhores dias. OBRIGADO*

**VIVA O 25 de ABRIL VIVA A DEMOCRACIA”**. -----

*António Gata, depois de cumprimentar os presentes disse “ vou colocar aqui só duas ou três questões muito rápidas, ao senhor Presidente. E uma delas tem a ver com uma intervenção feita, na última Assembleia, pelo deputado João Manata, relativamente ao Rio Côa e à espuma. Vi a disponibilidade do senhor Presidente para de imediato, irem ao local e “in loco” verem a situação. Eu não pude estar presente porque tive de ir trabalhar, como todos deverão saber mas, de qualquer maneira, fiquei sensibilizado para o problema. E o que fiz? Desde essa data, até ontem, sempre que vou a caminho da Guarda e passo em cima da Ponte Nova olho para o rio e, desde aí até ontem, nunca mais deixei de ver a célebre espuma no rio. Portanto ela está lá permanentemente, uns dias mais outros dias menos. O que é facto é que ela não sai de lá. Esta situação leva-me aos seguintes pensamentos: ou não foi feito nada para que o problema fosse resolvido ou então, não é possível resolvê-lo, e aí é que está a minha grande estranheza. Pegando nas palavras do senhor João Manata quero também deixar claro que de facto aquilo é um atentado ao Rio Côa, para aquilo que nós aqui, habitualmente e a toda a hora, dizemos que é um dos nossos “ex libris”.*

*Segunda questão. Há poucos dias, 3-4 semanas, numa manhã de sábado, bastante agradável, levantei-me e o largo que está junto a minha casa, estava completamente cheio de auto caravanas. A manhã estava bellissima, apetecia estar na rua e passado pouco tempo estava à conversa com cidadãos portugueses e estrangeiros. Falei com franceses, falei com portugueses e falei também com pessoas do concelho do Sabugal que me levaram a questionar aqui uma situação, que é a seguinte: diziam eles*



*que, gostam muito do Sabugal, passam por aqui muitas vezes, mas não param cá. E, não param cá por uma razão muito simples, porque o concelho do Sabugal não tem condições para que as auto caravanistas cá possam estar e parece-me, obtive essa informação, que só cá não ficam por uma questão de míseros euros. Eles levaram-me inclusivamente a visitar uma auto caravana, que são agora veículos sofisticados, têm todas as comodidades possíveis e imaginárias e, também, têm casa de banho. Essas casas de banho têm um depósito e esse depósito precisa de ser limpo todos os dias. Há uns equipamentos que estão à venda no mercado, que custam poucos milhares de euros e os senhores já não pensam em parques de campismos. Nós sonhámos muito alto, sonhámos com parques de campismo de luxo, e afinal nem temos parque de campismo, nem temos sequer um mero local onde uma auto caravana possa estacionar e possa permanecer.*

*Se uma auto caravana permanecer no Sabugal, isso não trás um turismo de qualidade, mas trás um turismo de pessoas que vão ao restaurante, que vão ao café, que vão ao super-mercado, vão a um mini-mercado e deixam mais-valias no concelho.*

*Então, eu deixo aqui ao Senhor Presidente da Câmara, esta ideia: porque não dotar o concelho de dois ou três equipamentos desses, até que venha o tão almejado, o tão celebrado e o tão esperado parque de campismo do Concelho do Sabugal?*

*Terceira e última questão. Domingo de Páscoa – Vilar Maior. Chego à minha Aldeia e fico estupefacto. Satisfeito vejo uma aldeia cheia de vida, cheia de gente, gente a sair de todos os lados, dois autocarros enormes a despejar gente e uma aldeia que parecia a aldeia que, há uns anos atrás, já existiu. Coloco uma questão: porque é que as obras de Requalificação da Aldeia não terminam? Porque é que aquele espectáculo de fios da PT que estão no ponto nevrálgico da Aldeia, continuam ali impávidos e serenos, a impedir que as pessoas tirem fotografias, a dar um mal-estar e um péssimo exemplo daquilo que é a Requalificação Urbana que, pensávamos, iria ser uma situação de muito curto prazo.-----*

**Nuno Teixeira**, depois de cumprimentar os presentes disse “ antes de mais nada e já tive oportunidade de o fazer pessoalmente, queria dar os parabéns ao executivo camarário pelo belíssimo cortejo de carnaval que foi realizado na nossa Cidade. Penso apenas que, também já tive a oportunidade lhe dizer, poderia ser melhorado com poucos euros e que serviriam, obviamente, de incentivo à participação de algumas associações. O segundo ponto que queria referir, tem a ver com o Centro de Negócios Transfronteiriço do Soito, particularmente em relação ao contrato celebrado entre a SONABE – Projectos e Construção, Lda. e o Millennium bcp, devido às obras do próprio

*Centro de Negócios Transfronteiriço. Queria apenas perguntar ao senhor Presidente, como é que foi efectuado este processo, e em que situação se encontra, neste momento?”-----*

**Paulo Cruz** depois de cumprimentar os presentes disse que, apenas desejava apresentar a proposta “**Proposta de Criação do Conselho Municipal da Juventude**, que se transcreve:

*“Dadas as especificidades do Concelho do Sabugal, este pode muito bem, constituir um pólo de atracção para os jovens, não só do Sabugal como de todos os pontos do país, julgo ser fundamental que a Câmara Municipal do Sabugal assuma uma posição de dinamismo e intervenção nesta área.*

*Porque os jovens têm direito a uma política que vá de encontro às suas reais necessidades, porque a sua natural apetência para o conhecimento deve ser estimulada, porque o seu processo de formação cultural e intelectual é demasiado importante para ser deixado ao acaso, devemos intervir junto as juventude de uma forma energética, tentando descortinar as suas áreas de interesse, bem como as suas aspirações ao nível da política cultural do município.*

*Como tal, e para que melhor se compreendam os objectivos e modo de funcionamento deste Conselho, avanço, desde já com uma proposta de normas de funcionamento do mesmo”, solicitando que a Mesa a fizesse chegar ao executivo municipal. -----*

**Presidente da Junta de Freguesia dos Foios**, depois de cumprimentar os presentes disse “*nem tudo vai mal. Hoje tive oportunidade de fazer parte de um grupo de 30 ou 40 pessoas que visitámos o Balneário do Cró e tenho que felicitar, quer o actual quer o anterior executivo e, na verdade, todas as pessoas que estiveram envolvidas, técnicos, funcionários, porque aquela é, de facto, uma obra de se lhe poder tirar o chapéu.*

*Temos a mania de só criticar mas, na verdade, quando as coisas acontecem pela positiva, acontecem bem-feitas, temos que reconhecê-las e dar os parabéns a quem as promoveu. Gostei, como já disse. Colhi alguns documentos de divulgação e espero que me façam chegar ainda mais às mãos, para distribuir pelos nossos vizinhos espanhóis porque, na verdade, será de facto uma pena, se aquela obra não tiver a frequência que merece. O nosso concelho é pequeno, não tem muita gente e temos que contar com outros concelhos limítrofes assim também como com os nossos amigos espanhóis. Estamos todos de parabéns. A obra é do concelho. Vamos todos procurar usá-la.*

*Também lhes posso dizer que, tanto eu como a minha esposa, fizemos termas nos pavilhões que lá estavam, a título experimental e já me agradava. Hoje, fiquei de facto pasmado, ao verificar que aqueles equipamentos estão ao nosso dispor e, então, perguntei quando é que me poderia inscrever e dentro de dias virei à Câmara para fazer a inscrição. Relativamente ao que António Gata disse, em*

*relação aos parques para caravanas ou auto caravanas, tenho a dizer-lhes que nos Fóios já temos os esquemas quase todos preparados e espero que, dentro de um mês tenhamos o que faz falta. Temos o espaço e os equipamentos já estão encomendados. O ano passado estiveram lá 12 caravanas francesas e, disseram-me que este ano, se tivéssemos condições, provavelmente voltariam. Concordo plenamente com o que disse António Gata. Às vezes preocupamo-nos demasiado com obras megalómanas, com grandes parques, quando na verdade podemos receber bem e condignamente, às vezes com pouco dinheiro. Faço aqui um apelo ao Senhor Presidente da Câmara, porque sei que na cidade do Sabugal, vão implantar um parque dessa natureza e gostaria que, uma vez que vai ser ao mesmo tempo, mandasse técnicos da Câmara para dar os seus pareceres, para que nós possamos fazer também uma coisa condigna”*.....

**João Manata** “ *Hoje chegou-me aos ouvidos... não sabem se é boato, se corresponde à realidade, por isso gostava que, se o senhor Presidente da Câmara soubesse de alguma coisa, me informasse. Disseram-me que a Câmara Municipal de Abrantes, denunciou todos os contratos que tinha ou viria a ter com a empresa “Ofélia Clube”, porque parece que há uns problemas”*.....

**Roberto Silva**, depois de cumprimentar os presentes disse “ *tenho passado algum tempo a pensar no futuro do Sabugal, uma terra de que gosto muito e na realidade não consigo encontrar uma opção. O erro provavelmente será meu mas, não encontro solução mágica. Não sei se alguém a terá. Era bom que ela aparecesse. Acho que o futuro do Sabugal deveria passar sempre pela construção do Ofélia Clube, pelo Parque de Campismo, pelo Hotel nas Termas do Cró, pela Ligação à A23 – Fronteira, por um Arranjo entre Pontes, há tanto tempo prometido mas, continuo a achar que isto são obras utópicas, que não consigo encontrar nada que me garanta a conclusão e o efectivo funcionamento destas estruturas, tão necessárias ao Concelho do Sabugal. Agradecia que o senhor Presidente, me pudesse esclarecer sobre, em que ponto temos estes projectos e algumas obras tão necessárias ao desenvolvimento do Sabugal.*

*Já agora, gostava de deixar uma pequena recomendação que, segundo parece, é só minha mas, acho que nós, tendo um rio condigno, com algumas infraestruturas, a maioria delas a necessitar de melhoramentos... mas gostava de poder orgulhar-me de dizer que tenho uma praia lá na terra que tem bandeira azul. Acho que era uma coisa bonita de fazermos. Temos um rio condigno mas, isso requer trabalhos, projectos, organização... e não é por entregar, aquilo a que alguém chama Praia Fluvial, a uma associação, sem desprimor para ninguém, que conseguimos promover, que conseguimos trazer turismo, porque a ideia de um mini parque que permita estacionar auto caravanas é absolutamente necessária, sem a megalomania de um parque de campismo de 20.000.000,00€ e seria uma estrutura que poderia trazer, não 30 ou 40 caravanas, mas 30 nos Fóios e 300 no Sabugal.*



*O único atractivo que nós, presentemente, temos no Sabugal, é as capeias e é, provavelmente, a única coisa que leva a que os nossos emigrantes continuem a caminhar e a fazer milhares de quilómetros para estar presentes no Verão, para além de rever as famílias que vão desaparecendo.*

*Uma coisa que não consigo perceber, é o porquê do calendário não ser organizado, e pedia ao senhor Presidente, se é que não o fez já, para convocar as comissões organizadoras das capeias das diferentes terras, no sentido de se organizar um calendário com um mínimo de sobreposições possível. Vejo algumas pessoas (da plateia) a dizer que não... é verdade, aconteceu sempre... e, afinal o Galileu quando disse que a terra era redonda, foi criticado... eram só estas pequenas recomendações que queria deixar”.*-----

**Presidente da Junta de Freguesia de Sabugal**, tomou a palavra para dizer que, quer o Presidente quer o executivo municipal, estavam de parabéns pois o Castelo do Sabugal já estava como devia ser, novamente iluminado, o que dava gosto ver. Referiu ainda a questão relativa ao mau estado em que o paredão da barragem se encontrava. Sabia que não era da responsabilidade da Câmara mas, uma vez que as entidades responsáveis não resolviam, apesar da insistência, pedia ao Presidente da Câmara para, pelo menos, mandar colocar umas carradas de “*tout venant* “ para tapar aqueles buracos que tão mau aspecto e incómodo causavam.-----

**Joaquim Carreto** “ *também fui dos que hoje me desloquei, como tinha sido combinado na última Assembleia, às Termas do Cró e queria reiterar tudo aquilo que o José Manuel disse. De facto quem passa na estrada vê uma obra, quem a vê por dentro, vê outra. Sinceramente, hoje fiquei bastante orgulhoso pela obra que o concelho do Sabugal tem ali e espero que, no futuro, venha a ser devidamente aproveitada.*

*Senhor Presidente, não sei se já tomou alguma providência, em relação às portas e às janelas da Câmara. A degradação é constante e espero que tenha isso em consideração. E já agora, também ficava bem que no local onde estão as bandeiras fosse colocado o nº 6 que falta, no ano, pois já há muito tempo que falta e assim a data não faz qualquer sentido, nem fica bem. É um pormenor mas, que por vezes, se torna num “por maior”.*

*Queria perguntar também ao senhor Presidente se, para a rua do antigo colégio, que se encontra bastante degradada, se apenas se prevê arranjar-la a sério como se costuma dizer, na altura em que será feita a requalificação do espaço adquirido pela Câmara, ou se, entretanto como as coisas poderão eventualmente demorar um pouco, talvez fosse útil, assim que o tempo o permitisse, dar um pequeno arranjo, porque tem uns pedaços que estão já com alguma dificuldade de passagem”*-----



**Presidente da Câmara**, depois de cumprimentar os presentes e desejar a todos um óptimo feriado municipal disse que, também se associava às moções aprovadas relativamente ao 25 de Abril e ao 1º de Maio, bem como a todos os qualificativos e adjectivos que lhes foram associados mas, também ao feriado municipal, que deveria ser sempre um momento de reflexão da nossa “sabugalite”. “Sabugalite que devia ser também, um atributo de todas as pessoas presentes e acreditava que assim fosse, bem como acreditava que todas as intervenções tinham sido feitas no sentido da defesa dessa “sabugalite”. De seguida disse que iria passar a responder às questões colocadas e começou por referir que tinha ficado muito agradado com o facto de alguns dos elementos da assembleia, como o senhor Presidente da Junta da Bismula, se terem apercebido de que tinha havido o desenvolvimento de um programa de comemorações, como a Comemoração dos 200 Anos da Batalha do Gravato, que dignificaram todo o calendário nacional das comemorações da guerra Peninsular e lamentou que mais gente não se tivesse associado.

Relativamente as questões levantadas por António Gata, dizer que continuava, efectivamente, muito preocupado e intrigado com a questão da espuma que tem aparecido no rio Côa. Que das análises feitas não constavam alterações biológicas ou químicas, sendo portanto um processo físico, que estará na sua origem. Como nota de curiosidade referiu que a famosa espuma se verificava na própria Albufeira em determinados dias com maior movimentação das águas.

Relativamente à questão das auto caravanas, António Gata tinha colocado a questão e tinha dado parte da resposta. Disse ainda que a questão da construção do parque de campismo tinha feito com que, no Sabugal, ainda não tivesse sido colocado esse sistema, que se conhecia e era relativamente barato.

Disse ainda que as Juntas de Freguesia de Foios e Rapoula tencionavam desenvolver esse sistema, havendo outras também a pensar o mesmo.

A questão das redes em Vilar Maior tem sido uma questão já várias vezes abordada na Assembleia e era lamentável que, mesmo exercendo-se pressão sobre a PT, esta não executasse com celeridade os serviços a que estava obrigada. Mas como a PT havia outras entidades que também não cumpriam com as suas obrigações como ... *“ é pura e simplesmente lamentável, por exemplo, que a travessia de Vila Boa continue assim apesar de todos os esforços e incessantes pressões que têm sido feitas sobre o Instituto de Estradas, para que façam o que devem fazer, que é colocar aquele espaço mais transitável. Continuaremos a fazer pressão. Há situações que têm de ser resolvidas pela Câmara, como a execução de algumas pavimentações que têm de ser resolvidas com o senhor Presidente da Junta de Freguesia”*

Disse que, efectivamente, o senhor Nuno Teixeira tinha estado no Desfile Carnaval e lhe tinha feito essa confidência, acrescentando que o desfile tinha ultrapassado as expectativas e desejava que de,

futuro, fosse cada vez maior e houvesse uma maior envolvimento das associações.

Relativamente à questão da transferência de créditos da Sonabe para o Millenium ou o “Factoring” da Sonabe disse “*o que tenho a dizer é que a Sonabe foi a empresa que ultimou as obras do CNT e a Câmara Municipal está a pagar 125.000,00€/ano e, continuará a pagar por mais 7 anos. O pagamento é feito em Janeiro ao Millenium BCP e não à Sonabe porque houve este processo de “Factoring”.*

Quanto à questão levantada por Pedro Cruz sobre o Conselho Municipal de Juventude disse “*direi que tivemos umas Jornadas, 2ª Fórum Associativo, onde foi indicado o serviço da Câmara responsável pela instalação do Conselho Municipal da Juventude Está praticamente ultimado o regulamento. Há legislação própria que enquadra este tipo de Conselhos. Vai, com as necessárias adaptações e especificações, ser presente brevemente à reunião de Câmara para que seja aprovado e possa seguir para a Assembleia, a quem será solicitado que seja indicado um membro de cada partido representado, para fazer parte deste Conselho Municipal da Juventude que é um dos requisitos constantes da legislação em vigor*” -----

Quer o Presidente da Junta de Freguesia de Foios quer Joaquim Carreto referiram a visita ao Balneário do Cró, elogiando a qualidade do projecto, tendo todos a obrigação de o promover e fazer com que aquele equipamento seja uma mais-valia para o Concelho. Informou ainda que, neste mesmo dia tinha sido feita a vistoria à obra, pela Direcção Regional e Saúde e outras entidades, e sido dado parecer favorável ao seu funcionamento.

Era um momento de regozijo para todos mas, também um desafio para o futuro pôr aquela obra a funcionar, pô-la ao serviço das pessoas do Sabugal e não só, mas também, ao serviço da criação de riqueza e postos de trabalhos, no Concelho do Sabugal

Relativamente à questão colocada por João Manata do “Ofélia Club”. Não sabia como estava o processo de Abrantes. Sabia que era bastante diferente do Sabugal. No processo de Abrantes os terrenos tinham sido adquiridos a um particular na condição da Câmara licenciar o projecto. No Sabugal o ponto da situação era o seguinte: o investidor apresentou na Câmara em Dezembro, o projecto do aldeamento. No entanto o plano de ordenamento da Albufeira tinha uma condicionante. Apenas permitia construção a 250 metros do nível pleno de armazenagem (linha de cheia). Este facto fazia com que a Câmara apesar de ter adquirido cerca de 40 hectares, apenas pudesse utilizar um pequeno núcleo de 2 hectares. Assim era evidente que o investidor não investia pelo que tinha que se abrir a “mancha”. Para isso a Câmara estava a diligenciar no sentido de promover uma alteração ao Plano de Ordenamento da Albufeira por forma a que permitisse construção a 150 metros em vez 250 metros. O INAG já tinha dado parecer favorável, estando o assunto para a Secretaria de Estado do

Ordenamento para a necessária homologação. Essa alteração iria permitir que o projecto fosse desenvolvido.

Relativamente às questões colocadas pelo **Roberto Meleira** disse “ *o Roberto procura continuamente aberturas para que o Sabugal siga em frente, cada vez com mais qualidade de vida, mais apetências, mais emprego, mais riqueza e mais gente. São essas também as preocupações do executivo. Tudo o que pudermos fazer é bom para que esses desígnios sejam atingidos.*

*Para além dos projectos que as Câmaras e Juntas de Freguesia possam desenvolver à medida das suas possibilidades e das suas prioridades, há que fazer um esforço paralelo naquilo a que se chama diplomacia económica, ou seja: captar investimento porque essa é a forma de animarmos o Concelho. É importante dinamizar a produção. É importante apostarmos e qualificarmo-nos para o turismo. É importante fazermos tudo isso mas... vamos à procura de iniciativa privada, vamos dinamizar, vamos fazer diplomacia. Acreditem que é o marketing do nosso território que trará desenvolvimento e pessoas”*

Que, de facto, o Castelo do Sabugal tinha ficado muito mais bonito com o arranjo da iluminação, tal como o Presidente da Junta de Freguesia de Sabugal referira. Quanto à questão do paredão da Barragem não tinha conseguido agendar a reunião com a Direcção Geral de Agricultura para tentar resolver a questão, no entanto a Câmara iria, com os seus próprios meios, tapar os buracos, na expectativa de conseguir marcar a referida reunião.

Relativamente à questão da reparação das portas e janelas da Câmara levantada pelo senhor Carreto bem como a colocação do número que faltava no local onde estão colocados os mastros das bandeiras, já tinha dado ordem ao serviço para que, dentro das suas possibilidades, as reparações fossem feitas, com a maior brevidade possível.

Quanto à questão da Rua Luís de Camões, tinha reunido o grupo de técnicos da Câmara, que estava a projectar, em simultâneo, a Rua António José de Almeida, a Rua Luís Camões e o espaço adjacente (estacionamento). De qualquer forma, se houvesse algum buraco, era uma questão de se tapar.

Tomando a palavra **Manuel Rito** em defesa da honra disse: “*foi referido o Centro de Negócio Transfronteiriço. O senhor presidente respondeu aquilo que achou que era a pergunta, mas eu não posso deixar de dizer, uma vez que foi posto em causa, numa reunião de Câmara, a questão do visto do Tribunal de Contas, relativamente a este negócio, o seguinte: o negócio que a Câmara fez foi com*

*Manuel J. Godinho, Administrações Prediais S.A. A Câmara fez um contrato que foi a visto do Tribunal de Contas e visado em 07/07/2004. Relativamente a contratos subsequentes, houve um contrato de cedência de posição contratual, entre J. Godinho e a Sonabe. Nesse contrato a Câmara Municipal de Sabugal não teve intervenção. Não tendo intervenção não lhe competia enviar o contrato a visto, porque vão a visto os contratos em que a Câmara intervêm. Que fique claro que o contrato foi de cedência de posição contratual entre duas entidades privadas, sem intervenção da Câmara Municipal e sem alteração das cláusulas contratuais. Relativamente ao contrato entre a Sonabe e o Banco o que houve foi, como o senhor presidente disse, um contrato de "Factoring". O Banco pagou à Sonabe a totalidade do investimento, diminuído dos juros que entenderam contratualizar e a Câmara, em vez de pagar à Sonabe, paga ao Banco. Isto também é um contrato sem intervenção da Câmara e que, obviamente, esta também não pode mandar a visto do Tribunal de Contas porque não intervêm".-----*

### **ORDEM DO DIA**

#### **PONTO I – APRECIÇÃO DAS CONTAS RELATIVAS AO ANO DE 2010 E APLICAÇÃO DOS RESULTADOS LIQUÍDOS.**

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que os documentos da Prestação de Contas tinham sido distribuídos, constando da primeira parte os mapas e as informações obrigatórias. Era um relatório bastante claro e que, à semelhança do ano anterior, reflectia toda a informação necessária à sua análise, pelo que, a partir daquele momento estaria o disponível para responder às questões que os membros da assembleia entendessem colocar. Para responder a alguma questão mais técnica ou específica estavam presentes técnicos municipais, que tinham acompanhado a elaboração dos documentos e que poderiam prestar a informação adicional pretendida.-----

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** disse que estava aberto um período de inscrições para quem pretendesse intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a: -----

**Nuno Teixeira** que disse: “ *Após análise de contas relativas ao ano de 2010, verificámos que a dívida da Câmara Municipal, aumentou de uma forma desequilibrada. Note-se que a 31 de Dezembro de 2010 a Câmara Municipal de Sabugal, não tinha capacidade para pagar as suas dívidas. As dívidas a médio e a longo prazo aumentaram 35%, e neste momento a dívida acumulada é de 9 milhões de euros. Perante isso, no nosso entender, a Câmara aproxima-se perigosamente e a passo largos da insolvência, fruto de uma má gestão. A dívida aumenta de ano para ano. Não se conhece nenhum plano de estabilidade para evitar esta situação assim como se desconhece uma prática financeira para*



*travar a evolução negativa das contas. Por esta razão o grupo do partido socialista, vai abster-se nesta votação, tal como fizeram os nossos vereadores na reunião do executivo”.*-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse “ *queria apenas deixar uma nota, relativamente à questão do endividamento. O maior ou menor endividamento da Câmara passa também pela Assembleia Municipal, ou seja, a Câmara não pode contrair um empréstimo se não for aprovado pela Assembleia.*

*É óbvio que houve possibilidade de aprovação de empréstimos em 2009 e que a utilização efectiva desse empréstimo decorreu no ano de 2010, nomeadamente na construção do Balneário do Cró, obra candidatada e onde estão investidos cerca de 5 milhões de euros*

*Só quero deixar esta mensagem clara. Qualquer empréstimo passa por aqui. Nós, membros do executivo, não tomamos a decisão de fazer empréstimos, sem passar pela Assembleia e isso consta das várias actas. Obviamente que há deputados municipais que não faziam parte da Assembleia no mandato anterior mas, que sancionaram positivamente o empréstimo, porque acharam que o investimento no Balneário do Cró era importante para o Concelho e, como o dinheiro do Cró ainda não veio, porque a candidatura ainda não foi aprovada... posso dizer-vos que, em termos de fundos comunitários, desde Outubro/ Novembro do ano passado, ainda não foi feita qualquer transferência para a Câmara, e a verdade é que há duas grandes obras, a Ligação à A23- Fronteira (Variante ao Soito e Via Estruturante da Raia) e o Balneário Termal do Cró, que absorvem entre 7 a 9 milhões de euros, sendo necessário que venham esses fundos comunitários.*

*Agora alerta para o facto de que o endividamento, devidamente enquadrado... aliás, até digo o seguinte: à cerca de três semanas, tivemos a visita do senhor Secretário de Estado da Administração Local, Dr. José Junqueiro que, perante os sete elementos do executivo, referiu que a Câmara do Sabugal está numa excelente condição financeira.”*-----

**Nuno Teixeira** tomou a palavra para esclarecer que, quando referira que a dívida tinha aumentado, se queria referir à dívida de despesas correntes:-----

**Presidente da Câmara**, continuando disse ” *obviamente que a despesa corrente tem de aumentar, porque estamos a construir equipamentos. Quando a gente, tem um filho tem que o criar, tem que o alimentar... então não é normal? Já que colocou essa questão direi que umas das “lutas” das autarquias e que vai ser referida no Congresso da ANMP, em Coimbra, a falta de permeabilidade*

*entre verba de capital e corrente está a criar às autarquias muitos problemas, porque hoje as autarquias, perante a situação do país em que é que deveriam ser mais interventivas? Era, no campo social, no campo da gestão, no campo da promoção dos equipamentos, no campo da dinamização, no campo do aproveitamento de recursos que tem ...e o que é isso? É despesa corrente. Não é tanto estar a construir coisas novas, portanto não é tanto capital. É natural que se vamos pôr o Balneário do Cró a funcionar, temos que gastar dinheiro da verba corrente. Ou fechamos as piscinas, o pavilhão os estádios, as associações, os bombeiros, fechamos, digamos, a dinamização do Concelho, acabam-se com todos os protocolos e, está resolvido a questão? Seria a forma de acabar com a despesa corrente, mais eficaz .-----*

Terminado o período de intervenções o **Presidente da Assembleia** pôs o documento relativo à **Prestação de Contas do ano de 2010 e Aplicação dos Resultados Líquidos** à votação, tendo sido **aprovado**, por maioria, com 19 abstenções.-----

**PONTO 2 – ELEIÇÃO DE PRESIDENTE DE JUNTA E SEU SUBSTITUTO PARA DELEGADO NO XIX CONGRESSO DA ANMP**

O **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Presidente da Junta de Freguesia de Malcata** que disse “*em conversações havidas com o PS, foi decidido entre todos manter as mesmas pessoas que foram nomeadas o ano passado. Será o **Luis Carlos Carreto Lages**, como delegado e o **Manuel Joaquim Rasteiro** como suplente. Esta é a proposta que submetemos a votação*”.-----

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia**, disse que relativamente a este assunto gostava de dizer o seguinte: “segundo o art. 41º do Regimento, as votações realizam-se por escrutínio secreto, quando se realiza eleições. No entanto, porque há o consenso, entre os senhores Presidentes de Junta, de manter os elementos eleitos anteriormente e, não havendo qualquer objecção dos membros da assembleia, colocarei o assunto a votação”. Assim não havendo qualquer objecção foi deliberado, por unanimidade **manter** os elementos anteriormente eleitos ou seja: **Luis Carlos Carreto Lages**, como delegado e **Manuel Joaquim Rasteiro**, como suplente: -----

**PONTO 3- EMISSÃO DE DECLARAÇÃO DE INTERESSE PARA AS POPULAÇÕES O “ QUARTEL DA GUARDA FISCAL”, EM FREGUESIA DE MALCATA.**

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que a Junta de Freguesia de Malcata tinha solicitado à Câmara a emissão de declaração que comprovasse o reconhecimento de interesse para as populações ou para a economia local, a Recuperação do Antigo Quartel da Guarda Fiscal, com vista à sua candidatura ao programa PRODOR e que a Câmara em

reunião de 30-03-2011 tinha deliberado emitir essa declaração. Se fosse necessário mais algum esclarecimento estava ao dispor.

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum membro da assembleia se pretendia inscrever para intervir. Não havendo inscrições pôs o assunto a votação que foi **aprovado**, por unanimidade. -----

**PONTO 4 – ADESÃO À ASSOCIAÇÃO IBERLINX- ASSOCIAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO DO LINCE IBÉRICO E DESENVOLVIMENTO DOS SEUS TERRITÓRIOS.**

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que a informação tinha sido distribuída e que era importante assegurar também essa participação, tal como a participação em qualquer outra associação. Era uma Associação na Defesa do Lince Ibérico, com a inclusão de privados. Como a adesão tinha de ser autorizada pela Assembleia Municipal pedia, então, essa autorização.-----

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum membro da assembleia se pretendia inscrever para intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a:

**Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia de Stº António** para dizer “ *era só para questionar se esta Associação do Lince, é para fazerem a procriação no Algarve ou aqui? Era só para saber se essa associação vai puxar para aqui um bocadinho do Lince, é que nós de Lince temos muito, muito pouco, parece-me!*”-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse “ *esta, é uma associação que tem dois ou três centros nevrálgicos. Barrancos, Silves, Serra de Malcata. Obviamente que os Centros de Repovoamento... há uma coisa que os homens não podem fazer, é contrariar a evolução natural e se os Linces não se derem em cativo, em Silves, é porque não é o lugar deles.*

*Agora, o Estado Português com o Estado Espanhol quiseram que os Linces fossem criados em Silves, e depois transportados para aqui. Vão, com certeza, chegar um dia à conclusão que o Lince tem que ir para a terra dele, que é a Reserva Natural de Malcata. Agora diria que as experiências de repovoamento podem não vir de Silves, podem vir de Espanha, porque há Centros em Espanha que também fazem criação de Linces.*

*Esta é uma associação de defesa e muito bem, a Câmara Municipal de Penamacor aderiu de imediato à iniciativa. Nós vamos aderir agora. Vamos a tempo e esperamos conseguir promover essa espécie em extinção ou extinta, para alguns. O Lince é importante pelo seu simbolismo e se esta associação para além dos indivíduos a defender, conseguir também defender o simbolismo das terras do Lince, que é a Reserva Natural da Malcata.* -----



**José Robalo** tomou a palavra para dizer “ *quando vou a Penamacor e vejo placas alusivas ao Território do Lince... penso que essas indicações se devem estender ao território do Lince: Penamacor – Sabugal. Fico com algum ciúme quando vejo em Penamacor, Território do Lince. Penamacor não tem exclusivo nenhum do Lince. A Reserva Natural é da Malcata, é nossa e, nessa perspectiva concordo com o Nuno Mota, devemos entrar em associações e em parcerias em que o Sabugal também tire alguns dividendos. Se entrarmos numa parceria destas para continuarmos a promover o território de Penamacor, com a identidade do Lince, acho que lhe devemos dizer não.*

*O Lince é de Penamacor e do Sabugal. É de Malcata, É do território e o território é este. É este o território do Lince e as pessoas têm que ficar a saber que Malcata pertence ao Sabugal e não a Penamacor e, ficar só essa informação faz com que, quem passa nas estradas, fique a pensar que Penamacor é o exclusivo território do Lince e, isso, é negativo.*

*Acho que essas associações são importantes, devemos desenvolver protocolos até com Parque Nacional Doñana, no sul de Espanha, que é território por excelência do Lince, neste momento, infelizmente, passar até por Silves, trazer o Lince para Malcata que é o habitat natural dele mas, o Sabugal aproveitar-se disso e, até, em termos de emprego. Se for possível criar dois ou três postos de trabalho com essa actividade, por que não? E a sede tem que ser aqui, porque o território natural do Lince da Malcata é o Concelho do Sabugal e é isso que devemos dizer a Penamacor.*

*Quem tem ido a Penamacor nos últimos tempos, vê aquelas placas informativas enormes: Penamacor – Território do Lince. Fico um bocado ciumento e digo ... mas afinal o Lince é só de Penamacor ou o Lince é do Sabugal e Penamacor.*

*É isso que devemos defender. É importante nós ... como há bocado dizias e muito bem, a promoção do marketing do território...o lince pode até nem existir mas, basta que exista na cabeça das pessoas que o lince existe e que existe na Malcata... já dá ao território uma outra atractividade e, é isso, que devemos preservar. O sonho na cabeça das pessoas de virem à procura do Lince e de tentar encontrar o lince” -----*

Não havendo mais intervenções o **Presidente da Assembleia** pôs o assunto a votação, que foi **aprovado**, por unanimidade. -----

#### **PONTO 5 - APROVAÇÃO DO REGULAMENTO DE DISTINÇÕES HONORÍFICAS DO MUNICÍPIO DO SABUGAL**

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que o regulamento tinha sido desenvolvido pelo serviço de Relações Públicas, Comunicação e Marketing da Câmara. Tinha ido à reunião de Câmara e tinha sido objecto de análise ponderada dos membros do executivo. No regulamento havia um certo gradualismo - medalha de ouro, medalha de mérito, e perante esse gradualismo havia a necessidade de haver também uma votação unânime ou por maioria, quer na Câmara quer na Assembleia.



Este regulamento ia também no sentido de se acentuar a nossa auto-estima e a auto-estima de personalidades sabugalenses, de vária índole, tendo ainda o objectivo de possibilitar que, no futuro, se pudesse, no feriado municipal ou noutra dia de referência do concelho, homenagear as pessoas que se evidenciaram ou evidenciam nos vários campos de actividade do concelho ou que, pelo menos, tenham ganho o direito a ser reconhecidas. -----

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum membro da assembleia se pretendia inscrever para intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a:

**Roberto Meleira da Silva**, tomando a palavra disse “ *em relação ao regulamento não tenho nada a apontar. Em relação à ideia, acho que comendas, medalhas e esse tipo de coisas não são assuntos fundamentais, muito menos necessários. Acho que os louvores e o mérito neste país são perfeitamente banalizados e, por isso, vou-me abster.*”-----

**José Robalo** tomando a palavra disse “ *contrariamente ao que disse o Roberto penso que devemos valorizar o que temos. Se temos um cientista, um escritor, alguém que consiga levar o nome do Sabugal, a nível do país, a nível internacional, penso que essa pessoa deve ser acolhida como um dos nossos e deve ser acarinhada. A mim custa-me ver, por exemplo, a Câmara da Guarda, a apadrinhar o Manuel Pina, o poeta, escritor, cronista, de quem gosto muito, que nasceu no Sabugal, que é aqui que vem passar férias, que é nosso e nós não o valorizamos, não o chamamos, não o acarinhamos e, depois a Câmara da Guarda, que directamente conosco nada tem a ver, fazem-lhe homenagens, atribuem-lhe medalhas ... penso que nós valorizamo-nos valorizando aqueles que são nossos e, nessa perspectiva, acho que é muito importante que no feriado municipal se possa agraciar, distinguir personalidades sabugalenses, pelo trabalho que desenvolveram e que mereçam sê-lo. Porque não a criação de uma Comissão constituída por ex- Presidente de Câmara e Assembleia para indicar nomes. Estas coisas também nos ajudam a progredir no sentido positivo. Roberto, fico com ciúmes, ciúmes saudáveis, quando vejo a Câmara da Guarda distinguir o Manuel Pina. Porque é que há-de ser a Câmara da Guarda a dar louvores ao Manuel Pina e promover-se à sua custa se ele é um escritor, um cronista consagrado a nível nacional, e é do Sabugal?*” -----

**Joaquim Leal**, depois de cumprimentar os presentes disse “*contrariamente à opinião do senhor deputado Roberto que, aprecio e que registo, eu desde há muito que defendia esta iniciativa que a Câmara teve e por isso felicito o senhor Presidente em nome da Câmara, porque como eu costume dizer o concelho do Sabugal é um alfobre de gente espalhada pelos diferentes cantos do país e do mundo. Curiosamente, os naturais deste concelho, não são funcionários vulgares, são pessoas de*

*mérito reconhecido, que a maior parte daqueles que aqui vivem não conhecem esses feitos. Portanto senhor Presidente, acho que em boa hora teve a ideia de criar estas medalhas honoríficas e também o regulamento. Tal como dizia José Robalo, acho que se deveria criar uma comissão destinada a apreciar o currículo das pessoas a distinguir. Mas eu iria muito mais longe. É importante que os residentes no concelho, os jovens deste concelho, conheçam aqueles que, pelas muitas dificuldades que tinham nesta terra, partiram e conseguiram singrar no exterior, no país e no estrangeiro.*

*Eu faço uma vénia a essas pessoas que à sua custa, alguns deles, nem a 4ª classe possuíam e que hoje são grandes homens. Alguns deles são já conhecidos, mas acreditem que há muitos que poderão ser conhecidos. Termino dizendo que, concordo plenamente com esta ideia”.*-----

**Presidente da Junta de Freguesia do Sabugal** disse que “ *era apenas para lembrar ao senhor Dr. Robalo e ao senhor Professor Leal que a Junta de Freguesia, humildemente, homenageou o senhor Manuel António Pina. Na casa do senhor Abílio está uma placa onde evoca a homenagem. Era a segunda vez que ele vinha ao Sabugal a convite da Junta, portanto ele não foi esquecido*”.-----

**Roberto Meleira Silva**, tomando a palavra disse “ *normalmente, quando sou nomeado gosto, no mínimo, de me reexplicar. Tenho que concordar que somos uma terra de gente de valor e dos mais altos valores. De gente com muito mérito. Eu não retiro mérito e não venho dizer que não há mérito. O que venho dizer é que essas pessoas não precisam e, usando o exemplo do Manuel Pina, não vamos dizer que o senhor não tem mérito... agora acho que o Sabugal o que lhe deve dar não é uma medalha. Podíamos dar-lhe algo mais... como o nosso carinho. Acho que o senhor não precisa de medalhas, deve ter muitas em casa*”.-----

**Presidente da Câmara**, tomando a palavra disse que compreendia perfeitamente as posições defendidas, nomeadamente pelo Roberto Silva. No entanto, entendia também que o regulamento vinha colmatar algumas dessas preocupações ao exigir, em alguns casos, ponderação na atribuição das medalhas e votação por unanimidade.

Disse ainda que não era de excluir a constituição de um conselho consultivo, para aconselhar a tomada de posição quer pela Câmara quer pela Assembleia, quando do desenvolvimento de um processo de reconhecimento de mérito. -----

Não havendo mais intervenções o **Presidente da Assembleia** pôs o assunto a votação, que foi **aprovado**, por maioria, com 4 abstenções. -----

#### **PONTO 6- REPARTIÇÃO DE ENCARGOS DA OBRA “ REQUALIFICAÇÃO DAS MARGENS DO RIO CÔA ENTRE A PONTE AÇUDE E A PRAIA FLUVIAL**



O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que este era um projecto candidatado no âmbito da COMURBEIRAS. Para a execução desta obra tinha sido aberto, no ano passado, concurso público mas que devido ao facto dos concorrentes terem sido excluídos, por falta de qualificações, teve de ser aberto novo concurso, que estava a decorrer. Considerando o prazo de execução de 185 dias, o tempo que vai ainda decorrer até à sua consignação e não estar prevista nas Grandes Opções do Plano, a sua execução para o ano de 2012, solicita-se pois a **repartição de encargos** para 2011 e 2012. -----

Não havendo qualquer pedido de intervenção o **Presidente da Assembleia** pôs o assunto a votação, tendo o mesmo sido **aprovado**, por unanimidade. -----

#### **PONTO 7 – ACTIVIDADE MUNICIPAL**

O **Presidente da Assembleia**, tomou a palavra para dizer que se iria passar à discussão deste ponto, tendo dado a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que a informação, por escrito, tinha sido distribuída a todos os membros da assembleia, pelo que se houvesse algum esclarecimento a dar, estava à disposição. Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum dos membros pretendia intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a: -----

**Nuno Teixeira**, que tomou a palavra para perguntar:

1. quem tinha representado a Câmara quando da visita, no dia 05/03/2011, às obras de construção do novo hospital da Guarda, com a presença do senhor Primeiro Ministro;
2. com quem tinha sido feita a reunião realizada no dia 10/03/2011, em Lisboa, sobre a Ligação à A23 e, se possível, saber a decisão tomada;
3. o que tinha sido tratado na reunião de 15/04/2011, realizada em Lisboa, no Turismo de Portugal, sobre o Parque temático.

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que relativamente à primeira questão não tinha estado presente, nessa visita, por compromissos anteriormente agendados

A reunião a que referia a segunda questão tinha sido com o Secretário de Estado das Obras Públicas e Comunicações no sentido de, mais uma vez, sensibilizar o Governo para a necessidade do “desencrramento” do Concelho, da Ligação à A23 e do esforço que a Câmara tinha desenvolvido até à data e que já depois dessa reunião tinha já havido outros contactos, o que indicava que o assunto não estava parado.

A reunião a que referia a terceira pergunta tinha sido uma reunião no Turismo de Portugal e tinha sido no sentido de acompanhar o promotor do projecto, dando-lhe o conforto que este merecia, sensibilizando o Turismo de Portugal para a questão da importância económica, social e turística que envolve o projecto para o concelho do Sabugal. -----

### **INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**

---- Chegado a este ponto o **Presidente da Assembleia** perguntou se de entre os munícipes presentes algum pretendia tomar a palavra, não tendo havido qualquer inscrição e não havendo mais assuntos a tratar agradeceu a presença de todos e deu por **encerrada a sessão** eram onze horas e trinta minutos, da qual foi lavrada a presente acta que foi aprovada em minuta, para resolução imediata das deliberações tomadas, conforme disposto no n.º 3 do art. 92º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro e que vai ser assinada, nos termos da legislação em vigor. -----

O Presidente da Assembleia



\_\_\_\_\_  
Ramiro Manuel Lopes de Matos

A Técnica Superior



\_\_\_\_\_  
Maria Teresa Marques